

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:  
EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DE BOLSISTAS PIBIC**

***SCIENTIFIC INITIATION IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION: EXPERIENCES AND  
LEARNINGS OF PIBIC SCHOLARSHIPS***

**Daíse Tavares da Silva**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Aparecida Campos Oliveira**

Universidade Federal de Alagoas

**Verônica Medeiros Alves**

Universidade Federal de Alagoas

**Resumo:** a iniciação científica permite ao aluno de graduação o fortalecimento de sua identidade profissional e consequente qualificação de seu processo de trabalho por meio do desenvolvimento crítico e compreensão da realidade através da investigação científica. Tem como objetivo descrever a experiência da vivência em iniciação científica em tempos de isolamento social. Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelas autoras na oportunidade de sua participação na iniciação científica. As vivências relatadas permitiram o aprimoramento da leitura e escrita científica, desenvolvimento da oralidade e conhecimentos elementares sobre pesquisa online e metodologia da pesquisa científica, apesar das dificuldades em coletar dados enfrentadas pela pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica; Graduação; Formação.

**Abstract:** Scientific initiation allows undergraduate students to strengthen their professional identity and, consequently, qualify their work process through critical development and understanding of reality through scientific investigation. It aims to describe the experience of the experience of scientific initiation in times of social isolation. It is an account of the experience lived by the authors in the opportunity of their participation in scientific initiation. The experiences reported allowed for the improvement of scientific reading and writing, development of orality and elementary knowledge about online research and scientific research methodology, despite the difficulties in collecting data faced by the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Scientific research; University graduate; Formation.

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência, desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social na construção do conhecimento, com seu eixo central na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em todos os níveis. Isso implica na formação profissional do século XXI voltada para uma visão puramente instrumentalista ou tecnicista

do conhecimento, rejeitando a superficialidade inerente à fragmentação do saber (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018).

Nesse sentido, cabendo à instituição acadêmica a mudança e promoção de modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados em processos educativos, culturais e científicos. Para isso, o artigo nº 207 da Constituição Brasileira traz o ensino, pesquisa e extensão como pilares indissociáveis dentro das universidades, formando assim um ciclo dinâmico e interativo, em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão (ALVES, 2016).

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a pesquisa é inserida por meio da iniciação científica, seja de forma voluntária ou com bolsas de estudo-pesquisa, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como consta na Portaria nº 84/2021 da UFAL em consonância com a resolução 017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, que versa sobre as normas gerais e específicas para modalidade de bolsas no país.

Assim, a Iniciação Científica (IC), como o próprio nome sugere, refere-se a uma atividade que inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico. Com isso, tal atividade faz sentido em uma estruturação de ensino superior que inclui em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica. Desse modo, a IC surge como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno de graduação (BRIDI, 2015).

Nesse ensejo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC foi criado para contemplar as nuances da iniciação científica e este programa contribui para que estudantes de graduação possam adotar uma postura investigativa a partir da execução de um projeto (MELO; LIRA, 2020). Iniciar o discente de graduação na arte de pesquisar é o começo da construção do ser pesquisador, sendo fundamental que este ser em construção se reconheça como um aprendiz permanente e que, por meio do processo reflexivo, mantenha-se em constante processo de atualização/construção de conhecimento (ALVES, 2016; BRIDI, 2015).

A participação de um discente na iniciação científica permite o fortalecimento de sua identidade profissional e conquista da autonomia em suas ações, com consequente qualificação de seu processo de trabalho, pois possibilita a formação crítica e comprometida do futuro profissional. Assim, estes profissionais, ao compreenderem a realidade por meio de investigações científicas, terão melhores condições e maior autonomia para proporem ações eficazes que visem à solução de

problemas e, conseqüentemente, melhorar a assistência prestada (SOARES *et al.*, 2014.). Adicionalmente, acredita-se que a pesquisa do aluno, desde que seja orientada, contribuirá para formar o espírito científico nos jovens, como também ajudará a torná-los pesquisadores comprometidos consigo, com o outro e com o mundo, objetivando envidar esforços para minimizar as diferenças e desigualdades sociais, culturais e econômicas do país sem abandonar o fascínio da ciência (SILVA; MEDEIROS FILHO, 2021).

Em face disso, este escrito objetiva descrever as experiências e aprendizagens desenvolvidas em um projeto de pesquisa no PIBIC durante o período de isolamento social proveniente da pandemia do novo Coronavírus (SARS-Cov-2) - Covid-19. Esse projeto que foi aprovado por meio do edital PIBIC 2020/2021 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com período de atividades entre setembro de 2020 a setembro de 2021.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este escrito trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva de estudantes de graduação em Enfermagem em um projeto de pesquisa do PIBIC no ciclo 2020/2021 com duração de 12 meses. As atividades enquanto bolsista de iniciação científica teve início a partir da outorga efetuada pela PROPEP da Universidade Federal de Alagoas no mês de setembro de 2020. Após as formalizações e reconhecimento dos documentos emitidos, iniciamos as reuniões para treinamento, discussões e planejamentos de como iríamos proceder em relação aos processos metodológicos. O projeto intitula-se “Relação do suporte familiar, Ansiedade Traço-Estado e Risco para Depressão no empoderamento de Transexuais de Alagoas”. Por decorrência do período pandêmico, todas as atividades previstas foram feitas de forma on-line, incluindo entrevistas e a participação do público alvo da pesquisa.

Como forma de manter a aproximação com a temática do projeto, as primeiras atividades designadas foram leituras de materiais pertinentes ao objeto de estudo, bem como artigos sobre a aplicação e constituição dos instrumentos aplicados na pesquisa como a Escala de Empoderamento (EE), Inventário de Percepção de Suporte familiar (IPSF), Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE e Escala de Depressão - CES-D (Center for Epidemiologic Studies Depression Scale). Ao debruçar-nos sobre a literatura especializada, foram elaborados resumos de modo a sintetizar e fixar o conteúdo. Ainda em decorrência das restrições impostas pela pandemia, não foi possível seguir a

metodologia de realizar as entrevistas e aplicação dos instrumentos de forma presencial, o que exigiu replanejamento em relação ao prosseguimento integral das propostas iniciais.

Posteriormente, demos início a coleta de dados através do contato on-line por meio das redes sociais como instagram, facebook, whatsapp e e-mail, além de ligações telefônicas. Todo contato foi realizado à distância, tanto dos pesquisadores quanto dos participantes, o que impactou na participação de uma parcela significativa do público alvo, como aquela que não tinha acesso a internet e/ou aparelho celular. Em razão disso, essa parte do público alvo não fez parte da pesquisa. Entretanto, um fato positivo se sobressai diante do contexto já citado, qual seja a possibilidade de conhecer e divulgar as diversas ONG's e entidades que lutam pelos direitos das pessoas transexuais no estado de Alagoas.

Houve participação em eventos com temáticas pertinentes ao objeto de estudos do projeto, apresentação de trabalhos (resumos simples e expandidos), melhoria na escrita científica e em seus processos metodológicos, construção de relatórios e desenvolvimento de análises estatísticas quantitativas, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em disciplinas como bioestatística. Vivenciou-se ainda, a autonomia na tomada de decisões no que se refere à iniciativa de propor e discutir temáticas referentes à formação do pesquisador.

Por conseguinte, as atividades desenvolvidas nos 12 meses de vigência da bolsa foram pensadas como forma de contribuir no aprimoramento da formação. Dessa forma, as atividades realizadas foram: leitura/escrita científica; participação em eventos científicos; estruturação de artigos científicos e submissão aos periódicos; formatação de trabalhos acadêmicos; apresentação de trabalhos em eventos locais e nacionais; estruturação e análise de questionário direcionado para pesquisa; coleta e análise de dados em programas estatísticos.

No que concerne às oportunidades ofertadas pelo contato com a iniciação científica, é possível apontar o convite ao diálogo a cerca das necessidades dos transexuais ofertado pela ONG Metamorfose de Maceió-AL. O contato com grupos como a Associação LGBTQI+ e candomblé de Coruripe-AL, Associação Cultural de Travestis e Transsexuais (ACTRANS). Isso tornou-se um instrumento valioso no que concerne ao aprimoramento das qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como estimulou o trabalho com grupos populacionais vulneráveis ao identificar os indivíduos expostos a determinados agravos. Além disso, foi possível observar a necessidade de uma assistência singular, fazendo com que o conhecimento e experiência adquiridos possam ser levados para a prática profissional no futuro.

É indispensável ressaltar que as atividades desenvolvidas no período de vigência da bolsa de iniciação científica foram relevantes para o desenvolvimento da oralidade, comunicação e relações interpessoais que, neste contexto, decorrem das experiências em apresentações de trabalhos em eventos científicos, entrevistas com os participantes, trabalho em equipe com os colegas de pesquisa e orientador, ressignificação da atuação discente, leituras e afinidade com os materiais acadêmico-científicos (artigos, resenhas, relatórios, livros, teses, dissertações e afins) e consolidação do currículo acadêmico.

Em síntese, o período de atuação do bolsista de iniciação científica foi marcado por inúmeras dificuldades procedentes do período pandêmico e de isolamento social, o que inviabilizou experiências presenciais, entretanto, foi um ciclo de muitas aprendizagens, reflexões e possibilidades de repensar a atuação enquanto pesquisador em formação inicial, principalmente pelo contato harmonioso com a professora orientadora, o qual deu o devido suporte no enfrentamento das dificuldades, além de proporcionar experiências em trabalhos paralelos em relação à temática do projeto.

## **CONCLUSÃO**

É possível perceber, com base nas experiências aqui relatadas, que o período vivenciado na iniciação científica teve alguns aspectos limitantes em decorrência das especificidades exigidas pelo contágio do novo Coronavírus. Isso, decerto, impactou o replanejamento do cronograma de atividades inicialmente estruturado, passando a atender a rigidez do isolamento social e repercutindo na mudança de abordagem e contato com os participantes da pesquisa para atender a temática e os objetivos do projeto.

Entretanto, este processo foi de suma importância na aquisição de diversas aprendizagens, como o aprimoramento da escrita e leitura científica ao explorar a literatura especializada e elaboração de resumos e artigos em parceria com a orientadora, desenvolvimento da oralidade ao apresentar trabalhos acadêmicos em eventos, conhecimentos sobre metodologia do trabalho científico e consolidação do currículo acadêmico. Ou seja, mesmo diante do contexto pandêmico foi possível o desenvolvimento das atividades relacionadas à pesquisa, possibilitando a aprendizagem proveniente do contato com a iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, K.K.A.F. **A Iniciação Científica na formação do discente de Enfermagem: enfoque a medida da pressão arterial.** 2016. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista.** v. 34, p. 2-22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01024698172839>. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº 48, de 10 de agosto de 2005. 38. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRIDI, J. C. A. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, L., and QUEIROZ, S.L., orgs. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro.** São Paulo: UNESP, 2015, p. 12-35. *E-book*. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577-02.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **RN-017/2006**, de 6 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT), Iniciação Científica (IC), ... Brasília, DF: CNPQ, 2006. Disponível em: [http://www.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/100352](http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352). Acesso em: 10 out. 2021.

MELO, N.; LYRA, A. P. L. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Revista de Iniciação Científica CESUMAR**, v. 22, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987/6310>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, L. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.M. Experiências e aprendizagens na iniciação científica em tempos de isolamento social – covid 19. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza. v. 2, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso em: 15 out. 2021.

SOARES, I. M. *et al.* A produção do conhecimento na enfermagem à luz do modelo Nightingaleano: uma Revisão Narrativa. **História da Enfermagem Revista Eletrônica:** HERE, São Paulo. v.5, n. 2, p. 239-248, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2014/bde-26774/bde-26774-246.pdf>. Acesso em: 9 out 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Instrução normativa 084/2021**, 19 de março de 2021. Regulamenta os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), e Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af) no âmbito da Universidade Federal de

Alagoas (Ufal). Maceió: UFAL, 2021. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas/pibic/normas-pibic-pibiti-ufal.pdf/view>. Acesso em: 18 out. 2021.